



Trabalho de Conclusão
do Curso de Educação
Física

Bacharelado



A EVOLUÇÃO DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL

Gabriel Almeida Egídio^{*}

Orientador: Rafael Felipe de Moraes^{**}

Resumo – O futebol tem suas origens em diferentes culturas, passando por características peculiares, sofrendo modificações ao longo do processo histórico até chegar aos moldes do jogo moderno, marcado pela organização tática, que conhecemos atualmente. Os esquemas táticos reforçam a importância do coletivo sobre o individual e o papel da ciência e da análise de dados no aprimoramento do desempenho. Perspectivas como valorização do momento defensivo e a adaptação dos esquemas táticos às exigências do jogo são uma realidade. **Objetivo:** Analisar a evolução dos esquemas táticos no futebol. **Método:** O estudo adota um desenho experimental de natureza qualitativa, baseado em uma revisão bibliográfica de cunho narrativo. O método consiste na análise de produções científicas sobre a evolução tática no futebol, buscando compreender suas transformações históricas e estratégicas. **Resultados:** Foi elaborado um referencial teórico estruturado em 05 tópicos: 1. Raízes Antigas do Futebol. 2. Marcos Importantes na Evolução do Futebol. 3. Evolução dos Esquemas táticos no futebol. 4. Tecnologia dados e o esquema tático no futebol 5. trabalho de equipe, configurando o estado da arte sobre a evolução dos esquemas táticos no futebol. **Considerações Finais:** A evolução dos esquemas táticos iniciou-se nas manifestações de civilizações longínquas que adotavam práticas similares ao futebol. No caminhar da história, a priori, as equipes adotavam esquemas táticos mais simplistas, intuitivos e movidos pela motivação. Gradativamente evoluíram para sistemas complexos, associados a maior refinamento técnico, tático e a profissionalização do esporte associado a contribuições da ciência do esporte e performance e valorização financeira. A evolução dos esquemas táticos no futebol não apenas transformou a forma de jogar, mas também ampliou o papel do profissional de Educação Física na preparação e desenvolvimento das equipes. Integrar teoria e prática, respeitando a evolução histórica e as necessidades contemporâneas do esporte, pode ser uma forma mais

^{*} Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

^{**} Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Educação Física (ademir@pucgoias.edu.br)

assertiva para formar equipes competitivas e atletas preparados para os desafios do futebol atual.

Palavras chaves: Futebol; Evolução; Esquema Tático.

Abstract - Football has its origins in different cultures, possessing unique characteristics and undergoing modifications throughout history until reaching the modern game, marked by the tactical organization we know today. Tactical schemes reinforce the importance of the collective over the individual and the role of science and data analysis in improving performance. Perspectives such as valuing the defensive phase and adapting tactical schemes to the demands of the game are a reality. **Objective:** To analyze the evolution of tactical formations in football. **Method:** This study adopts a qualitative experimental design, based on a narrative literature review. The method consists of analyzing scientific publications on the evolution of tactics in football, seeking to understand its historical and strategic transformations. **Results:** A theoretical framework was developed, structured around 5 topics: 1. Ancient Roots of Football. 2. Important Milestones in the Evolution of Football. 3. Evolution of Tactical Formations in Football. 4. Data Technology and Tactical Formations in Football. 5. Teamwork, outlining the state of the art regarding the evolution of tactical training in football. **Conclusions:** The evolution of tactical schemes began in the manifestations of ancient civilizations that adopted practices similar to football. Throughout history, teams initially adopted simpler, more intuitive tactical schemes driven by motivation. Gradually, they evolved into complex systems, associated with greater technical and tactical refinement, the professionalization of sport, contributions from sports science and performance, and increased financial value. The evolution of tactical schemes in football has not only transformed the way the game is played but has also broadened the role of physical education professionals in the preparation and development of teams. Integrating theory and practice, respecting historical evolution and the contemporary needs of sport, can be a more effective way to form competitive teams and athletes prepared for the challenges of modern football.

Key words: Football; Evolution; Tactical Scheme.

Submissão: xx/xx/2025

Aprovação: xx/xx/2025

1. Introdução

O futebol tem suas origens pulverizadas em diferentes culturas. Desde a china antiga, passando por Grécia e Roma, existiam práticas corporais precursoras do futebol que conhecemos atualmente. Nesse sentido, diferentes aspectos sofreram alterações ao longo dos anos e dentre eles um dos fatores muito discutidos está relacionado a organização e proposta de jogo, ou seja, culminando na evolução dos esquemas táticos.

O sucesso de uma equipe de futebol transcende a mera posse de jogadores talentosos individualmente, e reside fundamentalmente na sua capacidade coletiva. Esta capacidade manifesta-se na coesão tática, na compreensão mútua entre os jogadores, na execução sincronizada de movimentos e estratégias, e na adaptabilidade perante as diversas situações de jogo (Leitão, 2009).

A evolução do futebol moderno tem enfatizado cada vez mais a importância do coletivo sobre o individual, com equipes bem-organizadas e disciplinadas taticamente frequentemente a superarem adversários com maior poderio individual. A história do futebol está repleta de exemplos onde equipes com um espírito de equipe inabalável e uma organização tática impecável alcançaram feitos notáveis. (Toledo, 2002).

Casanova (2009) citado por Alves (2019) destaca o fato de os treinadores darem grande importância ao momento defensivo de sua equipe, com novas perspectivas como a maior atenção principalmente nos momentos do jogo em que não se tem a bola, fato que incita novos paradigmas táticos no futebol atual. (Alves, 2019).

A evolução do futebol demonstra claramente que a capacidade de uma equipe é um fator dinâmico, moldado pela qualidade do treino, pela inteligência tática do treinador, pela cultura de trabalho e pela mentalidade dos jogadores. O desenvolvimento de novas táticas e metodologias de treino, impulsionado pela análise de dados e pela ciência do desporto, tem permitido refinar os esquemas táticos das equipes a níveis sem precedentes (Garganta, 2013).

Atualmente há a possibilidade de os sistemas táticos de uma equipe adaptarem-se a diferentes estilos de jogo, a fim de explorar as fraquezas do adversário e de manter a consistência ao longo de uma temporada, sendo um dos indicadores cruciais para o triunfo desses clubes.

No futebol, o sucesso de uma equipe verifica-se pela capacidade que esta tem em marcar mais gols que o adversário, num determinado jogo. Como tal, a obtenção de gols é o ponto fulcral para qualquer equipe de sucesso. Mas se atentarmos a dados concretos, podemos

verificar que as estimativas dizem que a cada cem ataques apenas dez terminam com um remate à baliza, e destes dez remates, somente um origina gol (Alves, 2019).

Considerando a complexidade e interligação de diversos aspetos, a evolução mais significativa no futebol reside na sofisticação tática e no conhecimento científico aplicado ao desempenho físico. As equipes modernas demonstram um nível de organização, disciplina e adaptabilidade tática sem precedentes, impulsionado por uma análise de dados detalhada e por metodologias de treino que otimizam a capacidade física dos jogadores em termos de velocidade, resistência e força. Esta simbiose entre estratégia e físico transformou o jogo num espetáculo mais dinâmico, exigente e competitivo, onde a evolução tática é um dos fatores preponderantes para o triunfo das equipes.

1.2. Delimitação do tema

A história do futebol é intrinsecamente ligada à constante evolução dos esquemas táticos, refletindo não apenas a busca pela vitória, mas também a adaptação às características dos jogadores e às tendências mundiais. No início do século XX, o esquema tático 2-3-5, conhecido como "pirâmide", era uma proposta tática predominante nos clubes do Brasil. O sucesso de uma equipe de futebol transcende a mera posse de jogadores talentosos individualmente, e reside fundamentalmente na sua capacidade coletiva. Esta capacidade manifesta-se na coesão tática, na compreensão mútua entre os jogadores, na execução sincronizada de movimentos e estratégias, e na adaptabilidade perante as diversas situações de jogo (Zart, 2022).

Atualmente, o futebol adota uma fluidez tática que transcende as formações numéricas fixas. Vemos a prevalência de sistemas como o 4-1-4-1, 4-2-3-1 e o 3-5-2, muitas vezes se alternando dentro da mesma partida.

A ênfase recai na versatilidade dos jogadores, na pressão pós-perda da posse de bola, na construção de jogo a partir da defesa e na ocupação inteligente dos espaços. A análise de dados e a preparação física de ponta complementam essa evolução, buscando um futebol mais dinâmico, adaptável e intensivo, valorizando a capacidade coletiva e a inteligência tática (Almeida Lauria; Lima, 2016)

1.3 Formulação do problema

Ao falar da evolução tática do futebol, percebe-se um componente importante, une e potencializa todas as outras inovações. As formações táticas, as estratégias de pressão, as

transições ofensivas e defensivas, tudo depende intrinsecamente da capacidade dos jogadores de atuarem de forma sincronizada e coesa. Sem um entendimento mútuo dos papéis, das movimentações e dos objetivos coletivos, qualquer esquema tático, por mais brilhante que seja na teoria, desmorona na prática.

A evolução do jogo tem demonstrado que equipes que priorizam a organização coletiva e a solidariedade entre os jogadores conseguem superar limitações individuais e alcançar patamares de sucesso que seriam inatingíveis de outra forma.

As inovações táticas surgem e se consolidam à medida que as equipes desenvolvem a capacidade de as executar com maestria através da colaboração e da compreensão mútua entre os jogadores. A história do futebol está repleta de exemplos de equipes que, com um trabalho de equipe excepcional, transcenderam as expectativas e marcaram épocas, provando que, no desporto coletivo, a força do conjunto é sempre superior à soma das individualidades. (CORRÊA,2004)

1.4 Objetivo

Analisar a evolução dos esquemas táticos no futebol.

2. Metodologia

O presente estudo tem como linha de pesquisa a Ciências do Esporte e Saúde, sendo que os temas relacionados a essa linha estão associados ao treinamento corporal, práticas esportivas e suas possibilidades (NEPEF, 2014).

Este estudo se classifica como pesquisa indireta de revisão bibliográfica, pautado metodologicamente em uma pesquisa qualitativa, a partir da revisão de cunho narrativo, buscando-se compreender como a foi a evolução tática no futebol, tornando-se um elemento estratégico indispensável. Com pesquisa em produção científica referente à evolução dos esquemas táticos no futebol, a natureza dessa investigação tem como alvo colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito ou dito sobre determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2007).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera reprodução do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, o exame de um tema com uma nova abordagem, chegando em outras conclusões. Demo (2000), salienta que a ideia da pesquisa é levar o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à interpretação própria.

2.1. Procedimentos e técnicas

Os critérios de seleção das produções foram: tratar da temática concernente à evolução dos esquemas táticos no futebol ou a associação entre esquemas táticos e futebol. As buscas foram realizadas na biblioteca física do Campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciEelo) e Google Acadêmico, sites online e em livros e artigos disponibilizados por professores do curso de educação física ou pesquisadores e entusiastas da referida área temática.

Foram utilizadas nos ambientes virtuais as palavras-chave, futebol, esquema tático, análise tática, desenvolvimento tático, treinamento tático, performance tática, sempre buscando publicações que relacionassem de forma direta ou indireta aspectos relacionados a evolução dos esquemas táticos no futebol.

3.3 Resultados

Após a organização dos estudos foi elaborado o referencial teórico a partir dos moldes metodológicos propostos, foram incluídas obras disponíveis, em idioma português, publicados entre os anos de 2000 e 2025 e que auxiliassem a responder à questão norteadora do estudo. Foram selecionados artigos e livros nos quais foi realizada a avaliação deles, de acordo as informações relevantes: ano de publicação, objetivo, local de realização do estudo, procedimento metodológico e leitura, a fim de respaldar a argumentação tecida no desenvolvimento dos tópicos do referencial teórico.

3. Referencial Teórico

3.1. As Raízes Antigas do Futebol

Na China Antiga, especificamente durante a Dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C.), havia um jogo chamado Cuju, que é considerado um precursor do futebol moderno. Este jogo envolvia chutar uma bola através de uma abertura em uma rede, utilizando os pés, peito, costas e cabeça, mas não as mãos. O nome era Cuju, ou Tsu' Chu, melhor traduzido como “chutar bola” (Frazine, 2020).

Outros jogos similares como o Episkyros na Grécia Antiga e o Harpastum em Roma Antiga, embora envolvessem o uso das mãos, também incluíam elementos de controle de bola

com os pés, sendo considerados antecessores do futebol. Um dos pontos que o Tsu Chu contribuiu para o futebol que hoje conhecemos é a bola. Naquela época, já havia outros jogos que envolviam chutar bola, mas o império chinês decidiu investir e criou uma oficina com processos que foram sendo modernizados e criaram uma bola com o peso similar à que conhecemos hoje. Foi essa uma das mudanças que revolucionaram o jogo.

No período Asuka (Japão Antigo), o Kemari era um jogo cerimonial, uma forma de entretenimento e prática de habilidades físicas, que envolvia manter uma bola de couro no ar, sem a permissão de tocar com as mãos. Era uma atividade mais de cooperação e exibição de perícia do que uma competição (Garcia, 2022)

As civilizações como os Maias e Astecas praticavam jogos rituais com bolas de borracha, como o Pok-ta-Pok, com significados religiosos e que envolviam passar a bola por aros usando diferentes partes do corpo. Esse jogo mesoamericano era praticado com uma bola de borracha arremessada no campo e as equipes deviam fazê-la atravessar um aro de pedra cujo diâmetro variava entre 40 cm e 80 cm. O aro estava fixado na vertical a 2 metros ou mais do solo (o aro de Chichén Itzá ficava a 6 m de altura). Era proibido usar as mãos e os pés. Os jogadores só podiam arremessar a bola usando as coxas, os braços e os quadris. Assim que a bola acertasse o alvo, o jogo acabava. Mas isso era demorado: podia levar horas ou até dias (Araújo, 2023).

Na idade média várias formas de "futebol folclórico" surgiram, particularmente na Inglaterra. Esses jogos eram geralmente caóticos, com um grande número de participantes em áreas extensas, com poucas regras e muita violência (Boschilia, 2008).

Não se sabe com precisão a data em que o futebol surgiu. Historiadores contam que os ingleses adquiriram o hábito de chutar uma bola de couro, símbolo da cabeça de um membro do exército da Dinamarca, como forma de comemorar a expulsão dos dinamarqueses de seu país ainda no século X. A ação era realizada anualmente, mas, com o tempo, a prática passou a popularizar-se, e os jogos com a bola passaram a ser realizados com maior frequência. Os jogos não tinham regras estabelecidas, e era permitido diversos tipos de agressões para avançar ou conter o adversário, o que acabava ferindo muitos dos praticantes. Com as consequências, o Rei Eduardo II decidiu proibir os jogos, temendo a perda dos soldados do seu exército. A prática foi proibida, mas não cessada e, apenas em 1681, os jogos com a bola voltaram a ser permitidos na Inglaterra (Guterman, 2015).

3.2. Marcos Importantes na Evolução do Futebol

No Século XVII, na Inglaterra, o futebol começou a se organizar em escolas e clubes, com regras específicas, mas com grande diversidade entre locais. No Século XIX, a Football Association (FA) foi fundada em 1863, estabelecendo regras unificadas que o diferenciaram do rugby, proibindo o uso das mãos para carregar a bola. Essas "Leis do Jogo" formaram a base do futebol moderno. As regras da FA se espalharam rapidamente pela Grã-Bretanha e depois para o resto do mundo. No final do século XIX, ligas de futebol foram fundadas e o esporte começou a se profissionalizar. Vejamos alguns marcos importantes:

- a. 1872 - A primeira partida internacional oficial foi disputada entre Inglaterra e Escócia.
- b. Final do século XIX e início do século XX - A fundação de clubes e ligas em diversos países da Europa e América do Sul ajudou a popularizar o esporte.
- c. 1904 - A Federation Internationale de Football Association (FIFA) foi fundada em Paris para governar o futebol em nível internacional.
- d. 1930 - A primeira Copa do Mundo FIFA foi realizada no Uruguai, marcando o início do futebol como um espetáculo global.
- e. Século XX e XXI - O futebol continuou a evoluir com novas táticas, tecnologias (como o VAR - Video Assistant Referee), e uma crescente profissionalização e globalização do esporte, tornando-se o esporte mais popular do mundo (Carvalho 2017).

Em resumo, o futebol tem raízes antigas em diversas culturas, mas sua forma moderna e suas regras foram codificadas na Inglaterra no século XIX, a partir de onde se expandiu e evoluiu até se tornar o fenômeno global que é hoje.

3.3. Evolução dos Esquemas Táticos no Futebol

O sucesso de uma equipe de futebol transcende a mera posse de jogadores talentosos individualmente, reside fundamentalmente na sua capacidade coletiva. Esta capacidade manifesta-se na coesão tática, na compreensão mútua entre os jogadores, na execução sincronizada de movimentos e estratégias, e na adaptabilidade perante as diversas situações de jogo (Freitas, 2008).

A evolução do futebol moderno tem enfatizado cada vez mais a importância do coletivo sobre o individual, com equipes bem-organizadas e disciplinadas taticamente frequentemente a superarem adversários com maior poderio individual. A história do futebol está repleta de

exemplos onde times com um espírito de equipes inabalável e uma organização tática impecável alcançaram feitos notáveis (Parreira, 2006).

O futebol vem evoluindo a cada temporada. O autor Casanova (2009) cit por Alves (2019) destaca o fato de os treinadores darem grande importância ao momento defensivo da sua equipe, pelo que têm apostado cada vez mais nos esquemas táticos para poderem resolver um jogo e chegar à vitória (Alves, 2019).

A evolução do futebol demonstra claramente que a capacidade de uma equipe é um fator dinâmico, moldado pela qualidade do treino, pela inteligência tática do treinador, pela cultura de trabalho e pela mentalidade dos jogadores. O desenvolvimento de novas táticas e metodologias de treino, impulsionado pela análise de dados e pela ciência do desporto, tem permitido refinar a capacidade coletiva das equipes a níveis sem precedentes (Garganta, 2013).

A capacidade de uma equipe adaptar-se a diferentes estilos de jogo, de explorar as fraquezas do adversário e de manter a consistência ao longo de uma temporada são indicadores cruciais do seu sucesso. Em última análise, a capacidade de uma equipe de futebol é o alicerce sobre o qual se constrói o sucesso sustentado (Silva, 2021).

No futebol o conceito de “sistema” tem sido utilizado com diversos significados. O frequentemente se designa por sistema de jogo ou sistema táticos, e se descreve através de siglas como 4:2:4, 4:3:3, 4:4:3, WM, dentre outras (Leitão, 2001).

Existem nomenclaturas que podem gerar dúvida, ou confundimento. Sistema, esquema, formação, estratégia e tática. Sabe-se que é mais vantajoso conhecer as características dos jogadores e como eles se movimentam em campo, do que o seu posicionamento dentro dele, não que não seja importante, mais analisar como a equipe se movimenta condiz mais com a compreensão do esquema tático (Cotta, 2018)

Para Mattos (2006), toda e qualquer ação de treinamento tático que o treinador for pensar, é necessário compreender os conceitos de sistemas, esquemas, estratégias e tática. Sem a apropriação desse conhecimento teórico e prático os treinadores podem enfrentar conflitos e confundimentos na aplicação de propostas táticas. Geralmente os treinadores leigos em aspectos relacionados a esquemas táticos, estruturam o treino baseado em apenas uma composição (exemplo: 4-4-2, jogando com dois volantes recuados e dois atacantes abertos nas laterais, para que os meias-armadores infiltrem pelo meio da área).

Assim, a partir dos esquemas táticos, ou seja, dos canais de comunicação estabelecidos entre os jogadores, é que surge o sistema de jogo da equipe. O sistema seria então a representação do todo, que no futebol geralmente se classifica com a junção defesa, meio de campo e ataque. Estaria, assim, representado pelos famosos números

1:4:4:2,1:3:5:2,1:4:2:3:1(entre outros), que dão uma ideia sobre a disposição dos jogadores em campo (Garganta, 2013).

Na história da evolução tática do futebol brasileiro, um treinador tem grande destaque, Telê Santana que era um técnico extremamente estudioso e tático. Um fato interessante ocorreu, quando o referido treinador a uma semana antes de anunciar os novos convocados da Seleção Brasileira, em março de 1980, participou de um debate com ex-técnicos da seleção como Coutinho, Aimoré Moreira, Zagallo, Osvaldo Brandão, além dos principais jornalistas de rádio e televisão do Brasil na época (Ribeiro, 2000).

Na visão do treinador, seu principal desafio à frente da seleção, seria o de resolver o problema da lentidão dos jogadores: "Temos que aumentar o ritmo das jogadas. Custamos muito a sair da defesa para o ataque. O futebol moderno exige maior movimentação e nós vamos ter que nos adaptar a ele. Considero isso um desafio... Vamos fazer todo dia um treino de conjunto com jogadas armadas para serem executadas de primeira. O jogador terá que antever o lance. O que diferencia o jogador normal do craque é isto... Vamos fazer a bola rolar por um caminho certo. Cada jogador terá uma função tanto na hora de atacar quanto na hora de defender. Para o time ganhar um ritmo mais intenso, vamos colocar cada um num determinado lugar para receber a bola e outro mais adiante pronto para receber o lançamento" (Ribeiro, 2000 p.166).

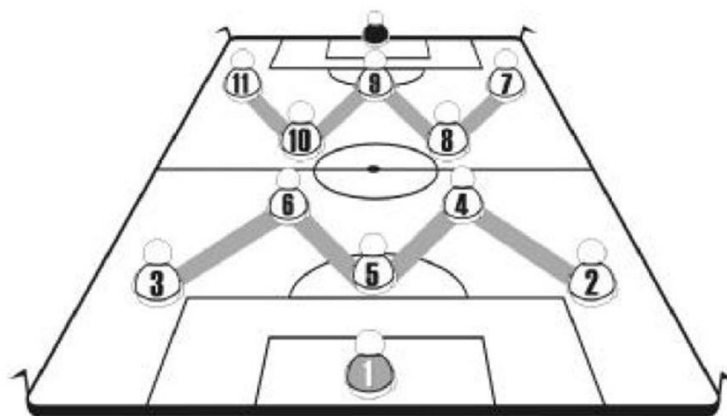
Para tanto, Telê Santana enfatizou a necessidade de acelerar o ritmo de jogo, especialmente na transição da defesa para o ataque, adaptando-se ao futebol moderno que já exigia maior movimentação. Ele propôs treinos diários focados em jogadas ensaiadas para serem executadas rapidamente, antecipando os lances, diferenciando assim jogadores comuns de craques. Sua visão era de um time com funções claras tanto no ataque quanto na defesa, com jogadores posicionados estrategicamente para receber e dar passes, buscando um ritmo de jogo mais intenso e eficiente (Ribeiro, 2020).

Outro treinador brasileiro que tem destaque histórico na evolução dos esquemas táticos do futebol, é Carlos Alberto Parreira (2005). Em seu artigo *Evolução Tática e Estratégias de Jogo: Glória e vida longa ao W-M*, cita como era a colocação dos jogadores do Arsenal no campo: três zagueiros, dois médios, dois centros de campo, três atacantes. A repartição é perfeitamente simétrica, idealmente harmoniosa. Pois o W-M não tardou a se acompanhar de uma outra forma de combate, com dez “tête-à-tête” provocados por um sistema de marcação implacável no seu rigor matemático e até geométrico (Parreira, 2005).

No sistema W-M, cada jogador se encontra diretamente confrontado com um jogador adversário: o zagueiro central com o centro avante, os zagueiros laterais aos dois meias, os

médios aos centros – desses duelos singulares dependerá o desfecho da batalha. E, muitas vezes, é na confrontação dos dois quadrados formados pelos meios e os centros – os “quadrados mágicos”, como os qualificou um jornalista inglês, que se decidirá a sorte dos dois exércitos. Assim sendo, os ingleses, povo rigoroso e forte, instituíram a marcação individual, nascida com W-M, hesitando muito antes de abandoná-la (Parreira, 2005).

Nessa linha houve divergências no passar do tempo, os húngaros e os brasileiros, foram os primeiros a se libertarem dessa escravidão tática para impor com o 4-2-4 um sistema defensivo mais coletivo e mais flexível, que favorecia seu gosto pelo jogo de ataque e seu temperamento ofensivo. O próprio público, tão diversificado, mas tão influente, representa também seu papel, reclamando de seu time quando ataca ou defende, conforme a sua preferência para o espetáculo brilhante ou unicamente atendendo ao resultado (Parreira, 2005).



Fonte: Parreira e Faria (2005, p. 25).

Carlos Alberto Parreira argumenta que o Húngaro Gustav Sebes pode ser considerado, de fato, como o pai desse 4-2-4 que destruiu, num certo dia de novembro de 1953, em Wembley, uma das maiores e mais célebres batalhas da história do futebol, o velho W-M de papai Chapman. Todos sabem o que se passou depois: é preciso lembrar que a essa reestruturação das linhas ofensiva (quatro atacantes) e defensiva (quatro zagueiros confrontados com os quatro atacantes) do adversário: à vigilância individual do W-M sucedia a marcação de zona – onde cada zagueiro se via confiar a responsabilidade de uma determinada (Parreira, 2005).

O treinador brasileiro Muricy Ramalho (2007) não tem pensamento convergindo com esquemas de jogo de outros treinadores, conforme se lê *in São Paulo Campeão*. Ele diz: "Os números que eu não gosto no futebol são os que definem esquemas de jogo, 3-5-2, 4-3-3. Aprendi, primeiro como jogador e agora como treinador, que é fundamental respeitar as perícias do atleta. Não adianta ter um esquema pronto se não posso contratar quem eu quero para jogar.

Tenho que analisar os jogadores que tenho e buscar o melhor aproveitamento deles em cada posição. Por isso é que no São Paulo nós variamos: jogamos no 3-5-2 e no 4-4-2. Se eu falar que vou jogar com três zagueiros, as pessoas vão pensar num time defensivo, da mesma forma que se eu disser que vou colocar três atacantes, todos vão pensar num time ofensivo. Não é nem uma coisa nem outra (Ramalho, 2007).

No Futebol, o sucesso de uma equipe verifica-se pela capacidade que esta tem em marcar mais gols que o adversário, num determinado jogo. Como tal, a obtenção de gols é o ponto máximo para qualquer equipe de sucesso. Mas se atentarmos a dados concretos, podemos verificar que as estimativas dizem que a cada cem ataques apenas dez terminam com um remate à baliza; e destes dez arremates, somente um origina gol (Alves, 2019).

Então, a preferência sobre os esquemas táticos pela maioria dos treinadores, em todo o mundo, ficou distribuída entre o 4X4X2 e o 3X5X2, o que mostra uma preferência por esquemas que mantenham a equipe mais equilibrada, com um maior número de jogadores no meio-campo, deixando o time mais compacto em suas linhas de jogo, tanto nas ações ofensivas quanto nas defensivas.

A razão disso é que a grande parte do jogo se concentra no meio de campo e, assim, conseguir dominar esta região do campo pode significar obter o controle da peleja e, por consequência, ficar mais perto da vitória nas partidas (Rocha, 2010). Muitos times podem ter tentado imitar a Holanda de 74, mas a existência de um jogador acima da média pode ter decidido o sucesso ou fracasso dessas tentativas. Parece necessário uma peça com visão de jogo e agilidade para fazer a engrenagem funcionar (Almeida *et al.*, 2012).

Marcado por diversas mudanças táticas ao longo de sua história, o futebol tem se transformado continuamente, refletindo a criatividade e inovação de técnicos e analistas. Ao longo das décadas, o futebol testemunhou uma verdadeira revolução tática, desde os rígidos esquemas do início do século XX até as formações dinâmicas e fluidas da era contemporânea. Nos primórdios, o sistema 2-3-5 era amplamente utilizado, valorizando a ofensividade. Com o tempo, surgiram esquemas como o 4-4-2 e o 3-5-2, refletindo uma maior preocupação com o equilíbrio entre defesa e ataque. Essa evolução é resultado do aprofundamento no estudo do jogo, da análise de dados e da adaptação às novas exigências do futebol moderno (Silva2020).

Estes modelos variam desde formações clássicas como o 4-4-2 e o 3-5-2 até configurações mais modernas e fluidas, influenciando a distribuição dos jogadores nos diferentes setores do campo, a abordagem tática em relação à posse de bola, à pressão e às transições, e visando otimizar as qualidades dos jogadores e neutralizar as ameaças do adversário (Drubsky, 2003).

Atualmente o esquema tático não é definido como anos passados. Cada jogo pode ser uma forma de jogar, dependendo do adversário. Hoje já é possível analisar uma partida anotando as informações na planilha do scout tático, que retrata o que ocorreu com a equipe analisada no decorrer do jogo do adversário ou da própria equipe. Através desses resultados, pode-se entender como é importante a mudança tática dentro de uma partida de futebol e se conhecer a tática do adversário para elaborar um esquema que faça a própria equipe conseguir uma certa vantagem

(Garganta, 2013).

Muitos são os fatores que levam à escolha de um determinado esquema tático, dentre eles podem ser citados o tamanho do campo, a condição do gramado, a necessidade do resultado, a condição física dos atletas e as características de jogo de seus jogadores, dentre outros. Com isso, o treinador pode colocar o time em campo mais ofensivo ou mais defensivo (Rocha, 2010).

Considerando a complexidade e interligação de diversos aspetos, a evolução mais significativa no futebol reside na sofisticação tática e no conhecimento científico aplicado ao desempenho físico. As equipes modernas demonstram um nível de organização, disciplina e adaptabilidade tática sem precedentes, impulsionado por uma análise de dados detalhada e por metodologias de treino que otimizam a capacidade física dos jogadores em termos de velocidade, resistência e força. Esta simbiose entre estratégia e físico transformou o jogo num espetáculo mais dinâmico, exigente e competitivo, onde a inteligência tática aliada à excelência atlética dita o sucesso (Garganta, 2013).

3.4. Tecnologia, Dados e o Esquema Tático no Futebol

A utilização de programas de computador revolucionou a análise no futebol, proporcionando uma vasta gama de informações cruciais para treinadores e jogadores. Esses softwares permitem o acompanhamento detalhado de diversos aspectos do jogo e do desempenho individual dos atletas, como movimentação em campo, passes, finalizações, velocidade, distância percorrida e mapas de calor. Com essa riqueza de dados, as comissões técnicas podem identificar padrões táticos, pontos fortes e fracos tanto da própria equipe quanto dos adversários, oferecendo uma base sólida para a elaboração de estratégias mais eficazes (Garganta, 2013).

Algumas das principais ferramentas de scout do mercado, são: *InStat Scout* -Software criado na Rússia, o InStat Scout é um dos principais do mercado. Tem uma base de dados de

mais de 400 mil atletas de todo o mundo, com suas respectivas estatísticas. E oferece ao analista de desempenho possibilidades quase infinitas de análises. Dentro dele, também é possível analisar certos tipos de jogada e, ainda, fazer comparações entre times.

Uma boa forma de se verificar quais os padrões e tendências de rivais; **Wyscout** - Utilizado por grandes clubes, como Juventus (Itália), Real Madrid (Espanha) e Borussia Dortmund (Alemanha), o Wyscout foi criado em 2004. Possui dados de aproximadamente 460 mil atletas ao redor do planeta. E, por isso, é uma opção, inclusive, para a decisão de contratação de novos talentos, por facilitar o trabalho de olheiros. Além disso, essa ferramenta conta com uma ampla base de vídeos, que podem ser usados em comparações entre jogos. Aproximadamente 1.800 novas partidas entram na base de dados a cada semana. O software também oferece possibilidades de edição do vídeo. Para que o analista de desempenho possa destacar as partes mais importantes dos jogos; e **Footstats Premium** - Software 100% feito no Brasil, o Footstats Premium reúne dados estatísticos das séries A e B do Campeonato Brasileiro. Além dos campeonatos Paulista, Carioca, Mineiro e Gaúcho e das Copas Libertadores e Sul-Americana. Oferece dados em tempo real para os analistas de desempenho. Ao mesmo tempo em que uma partida está em curso, com informações como zona de finalizações e mapa de calor (Camarão 2009, cit por Jullyana Fialho Pinheiro).

Estes programas simulam um campo de jogo onde são marcados os pontos estimados onde o(s) jogador(es) se encontram posicionados quando estão de posse de bola executando qualquer fundamento. A marcação dos pontos é feita enquanto o observador acompanha a partida pela televisão, de modo a se fazer uma estimativa aproximada do local onde cada ação ocorre e, acionando o mouse sobre o campo simulado na tela do computador, registrar o local correspondente. Ao lado do campo simulado existe uma barra de botões com o nome do jogador e dos fundamentos a serem analisados. Após registrar o local estimado da ação, o observador aciona o mouse sobre o fundamento realizado (Cunha; Binotto; Barros, 2001).

A partir das análises geradas por esses programas, treinadores e jogadores podem otimizar o planejamento de treinos, focando em áreas específicas que necessitam de aprimoramento. Nos jogos, as informações detalhadas possibilitam a criação de estratégias mais inteligentes, explorando as vulnerabilidades do oponente e potencializando os pontos fortes da equipe. A capacidade de visualizar dados complexos de forma clara e objetiva facilita a comunicação e o entendimento das táticas, contribuindo para um desempenho mais coeso e eficiente em campo (Silva; Pereira; Oliveira, 2020).

Para tanto, a análise de futebol através de programas de computador, oferece uma maior quantidade de informações para treinadores e jogadores que podem, a partir delas, montar

melhores estratégias em treinos e jogos. O crescente desenvolvimento e utilização dos avanços tecnológicos entre pesquisadores e profissionais do meio futebolístico exige uma análise criteriosa das metodologias empregadas, para que seus resultados não sejam duvidosos (Cunha; Binotto; Barros, 2001).

Um dos sistemas utilizados atualmente para se ter um melhor entendimento do comportamento de jogadores em campo é GPS PRO SOCCER1, uma ferramenta que utiliza da tecnologia GPS para permitir a análise dos movimentos dos jogadores. O estudo realizado por essa tecnologia tem como objetivo maior obter dados referentes a capacidade física de cada atleta, de forma a melhorar os treinamentos físicos individuais (Camarão 2009, cit por Jullyana Fialho Pinheiro).

O Software realiza a detecção de times com a execução do algoritmo KNN. O algoritmo utiliza uma base de dados treinada para classificar objetos em determinados rótulos. Para treinar a base de dados são utilizados modelos de cada time criando assim duas classes, uma para o primeiro time e outra para o segundo. A criação do modelo é realizada localizando-se os atletas no primeiro frame de jogo, onde a maioria dos jogadores está incluído, de forma a ter o melhor base possível (Pinheiro; Rodrigues, 2016).

Com os jogadores alocados em suas respectivas equipes, as características delas foram obtidas com a divisão de cada retângulo corresponde a um jogador pela metade, de forma a se criar 2 partes, a superior e a inferior. Em seguida realiza-se o cálculo do histograma dessas partes para os três canais presentes em imagens com o formato de cores HSV: uma para a matiz, a saturação e o valor. No final desse procedimento, obtém-se 6 histogramas para cada jogador. Esse conjunto é então classificado com o rótulo correspondente à equipe do jogador. Finalizando assim, o treinamento do KNN (Pinheiro; Rodrigues, 2016).

Todavia, devido aos elevados custos de implantação, o problema dessas tecnologias é a falta de viabilidade que ela apresenta para times de pequeno porte (Pinheiro; Rodrigues, 2016).

3.5. Trabalho de Equipe

Outro ponto muito importante para a sequência desse estudo é com relação ao trabalho em equipe. Já foram abordados os tópicos sobre a evolução tática, cabe também citar a importância dela com a evolução do trabalho em equipe. Caso o trabalho em equipe esteja alinhado e com foco no objetivo proposto, a chance de se obter sucesso é altíssima. É importante que a equipe tenha o foco nas atividades propostas pelo líder, de maneira que visem à execução com excelência para ter um resultado satisfatório (Pereira, 2006).

Os aspectos que envolvem a tática no futebol nos remetem a pensarmos desde os antigos guerreiros que se confrontavam em competições visando o preparo para guerras, onde as estratégias para atingirem o objetivo se faziam necessárias, já que o posicionamento destes guerreiros compreendia o início da postura tática (Aquino, 2002).

Cada sistema tático nasceu para tentar superar um sistema já existente, no princípio era puro ataque e a verdadeira evolução se deu a partir de 1925, depois da mudança na regra do impedimento, a partir desse momento ocorreram as maiores mudanças no conceito de tática e suas variações, e que com o passar do tempo foi necessária a maior adaptação dos atletas por causa da intensidade que foi aplicada no futebol.

A evolução da condição física dos atletas permitiu uma maior versatilidade, deixando o jogo mais dinâmico e justamente por causa desse dinamismo o futebol está cada vez mais dependente da força física e da velocidade dos jogadores. E isso irá refletir nas opções relativas ao sistema tático. A partir de todos os sistemas e suas variações, hoje existe uma derivação grande e dentro de uma mesma partida, uma equipe pode utilizar mais de um esquema para tentar vencer seu adversário; partindo do pressuposto que destruir é mais fácil do que criar e que a maioria dos sistemas utilizados nos dias de hoje são defensivos. Conclui-se, portanto que os sistemas de jogo tiveram muitas alterações durante o seu processo, mas que empobreceram o futebol na questão do espetáculo e que nos últimos anos, o futebol não tem apresentado quase nenhuma novidade em relação aos sistemas de jogo e o que nos resta são variações de sistemas já consagrados no futebol (Almeida; Lauria; Lima, 2016)

A evolução do trabalho em equipe nos aspectos táticos do futebol tem sido constante, com a ênfase crescente na importância do jogo coletivo e na adaptação às estratégias adversárias. Atualmente, as equipes são mais flexíveis e adaptáveis, com os treinadores buscando novas maneiras de jogar para cada partida. O trabalho em equipe, antes considerado secundário, tornou-se fundamental para o sucesso, influenciando a tomada de decisões, a adaptação às circunstâncias e a minimização de erros (Garganta, 2013).

No âmbito do desempenho esportivo, o trabalho em equipe nos esportes coletivos se destaca como um fator determinante para a vitória. A colaboração eficaz melhora a distribuição de responsabilidades, otimiza a tomada de decisões e permite uma adaptação mais rápida às circunstâncias em jogo. Ou seja, isso ocorre porque uma equipe coesa consegue agir como uma entidade única, em que os jogadores confiam em suas respectivas habilidades e na estratégia global do time. O trabalho em equipe nos esportes coletivos refere-se à cooperação, comunicação e coordenação entre os jogadores com o objetivo de alcançar uma meta comum: a vitória. Embora isso possa parecer óbvio, a execução dessa dinâmica é complexa e envolve

mais do que apenas habilidades técnicas. Para um time funcionar bem, seus membros precisam entender suas próprias funções e como essas se integram no plano estratégico (Almeida *et al.*, 2012).

Não há evidências de um método mais eficaz de iniciação ao futebol de campo, os alunos devem vivenciar maneiras diversificadas de aprendizado, apesar de o método global ser o mais utilizado, onde se aprende através do jogo em si, temos que colocar em prática o analítico onde é trabalhada a técnica fora do âmbito de jogo para corrigir deficiências que possam atrapalhar o aluno ao se tornar um jogador de alto nível, as deficiências cabe ao treinador identificar e utilizar a metodologia que acredita ser mais eficiente para a evolução de cada jogador e de sua equipe de uma forma geral (Francisco *et al.*, 2016, p. 313).

O futebol é um esporte coletivo, e o sucesso da equipe depende do trabalho conjunto de todos os jogadores. A colaboração, a comunicação e a compreensão das funções de cada membro são cruciais para alcançar resultados positivos.

Nas organizações, cada equipe vai ter seus pontos fortes e fracos, no qual será dever do líder observar esses pontos e buscar da melhor forma sempre ir ajustando conforme os objetivos da empresa. Uma equipe pode ser descrita como um grupo de pessoas organizadas de forma a trabalhar em conjunto, executando as tarefas necessárias. Dependendo do tipo de equipe a ser liderada, o líder pode observar qual será a melhor estratégia a ser utilizada para que consigam alcançar os objetivos (Santos, 2023).

Por sua vez, para Roche, o futebol é um esporte que está em constante evolução. Atualmente existe um planejamento muito mais focado no futuro dos clubes, fazendo com que eles tenham seus objetivos voltados para o crescimento de qualidade e eficiência, onde estão investindo mais na sua base para que consigam, conseqüentemente, gerar jogadores com grande capacitação profissional, o que poderá trazer um grande lucro para o clube no futuro, principalmente, em decorrência da venda de jogadores (Roche, 2002).

6. Considerações Finais

A evolução dos esquemas táticos iniciou-se nas manifestações de civilizações longínquas que adotavam práticas similares ao futebol. No caminhar da história, a priori, as equipes adotavam esquemas táticos mais simplistas, intuitivos e movidos pela motivação. Gradativamente evoluíram para sistemas complexos, associados a maior refinamento técnico, tático e a profissionalização do esporte associado a contribuições da ciência, análise de desempenho e valorização financeira. A evolução dos esquemas táticos no futebol não apenas

transformou a forma de jogar, mas também ampliou o papel do profissional de Educação Física na preparação e desenvolvimento das equipes.

A evolução dos esquemas táticos no futebol não apenas transformou a forma de jogar, mas também ampliou o papel do profissional de Educação Física na preparação e desenvolvimento das equipes. Compreender as táticas, suas origens e adaptações ao longo do tempo é essencial para quem atua na área, seja como treinador, preparador físico ou educador.

A prática profissional exige que o treinador vá além do ensino técnico e físico, compreendendo também os aspectos estratégicos e coletivos do jogo. O domínio dos esquemas táticos permite intervenções mais eficientes durante os treinamentos, contribui para a formação de atletas mais conscientes e potencializa o rendimento da equipe como um todo.

Além disso, fatores como motivação e trabalho em equipe demonstram que a atuação do treinador precisa estar alinhada a uma visão integradora, que valorize o desenvolvimento humano e esportivo simultaneamente. No futebol moderno, o profissional da área deve ser capaz de interpretar o jogo, propor soluções e adaptar métodos conforme as exigências da modalidade e dos atletas envolvidos.

Conclui-se, portanto, que o conhecimento sobre a evolução dos esquemas táticos no futebol pode contribuir para os profissionais que desejam atuar com excelência no futebol. Integrar teoria e prática, respeitando a evolução histórica e as necessidades contemporâneas do esporte, pode ser uma forma mais assertiva para formar equipes competitivas e atletas preparados para os desafios do futebol atual.

Referências

- ALMEIDA, Cláudio Emmanuel Simões de; LAURIA, Vinicius Tonon; LIMA, Cristiano de. EVOLUÇÃO DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL. **Revela**, Praia Grande, Jul 2016. REVISTA ACADÊMICA INTERINSTITUCIONAL DA FALS, FPG E FPS.
- ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de *et al.* Como o esquema tático da Holanda de 1974 influenciou o futebol: do Paulistão a Liga dos Campeões. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 169. 22 p, junho 2012.
- ALVES, João André Silva. **A Importância dos Esquemas Táticos no Futebol Moderno: Relatório de uma experiência como Treinador Adjunto na equipe júnior do Clube Desportivo de Mafra e na equipe sénior do Sport Grupo Sacavenense.** Lisboa, f. 24, 2019. 24 p Dissertação (Motricidade Humana) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.
- AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Futebol, uma paixão nacional.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, f. 110, 2002. 220 p.
- COTTA, Rafael Martins. **Análise de Desempenho no Futebol: Entre a Teoria e a Prática.** Editora Appris, v. 3, f. 56, 2024. 111 p.
- CUNHA, Sergio Augusto; BINOTTO, Mônica Ribeiro; BARROS, Ricardo Machado Leite de. ANÁLISE DA VARIABILIDADE NA MEDIÇÃO DE POSICIONAMENTO TÁTICO NO FUTEBOL. **Revista Paulista de Educação Física**, Rio Claro, jul/dez 2001.
- DRUBSCKY, Ricardo. *O universo tático do futebol: escola brasileira.* São Paulo: Health, 2003.
- FRANCISCO, Marcelo Rodrigues *et al.* EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL DE CAMPO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 16, p. p.303-316, maio/jun./jul./ago. 2016. Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.
- FREITAS, JOSE CARLOS DE. **LUIZ FELIPE - O HOMEM POR TRÁS DE SCOLARI.** Estoril: PrimeBooks, f. 92, 2008. 184 p.

LEITÃO, J. C. **O ensino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**. Lisboa: FMH Edições, 2001.

LEITÃO, J. **A importância da coesão tática no futebol moderno**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 45–58, 2009.

LOBO, Luis Freitas. **A evolução tática**. Disponível em: <http://www.planetadofutebol.com/artigos/1930-1998-a-evolucao-tactica..> Acesso em: 7 mai. 2025.

LUXEMBURGO, WANDERLEI; OSTROVSKY, INGO. **PROFISSAO CAMPEAO**. Rio de Janeiro, f. 74, 2004. 148 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OSTROVSKY, Ingo; RAMALHO, Muricy. **São Paulo Campeão**: Como o São Paulo Ganhou o Campeonato Brasileiro de 2006. São Paulo: Livraria Francisco Alves Ed, f72, 2007. 144 p.

PARREIRA, Carlos Alberto; FARIA, Carlos Eduardo (Org.). **Evolução Tática e Estratégias de Jogo**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Futebol, f. 34, 2005. 68 p.

PARREIRA, Carlos Alberto; GONZALEZ, Ricardo. **Formando equipes vencedoras**: lições de liderança e motivação: do esporte aos negócios. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, f. 82, 2006. 163 p.

PINHEIRO, Jullyana Fialho. **Análise do uso de GPS no futebol profissional**. *Revista Brasileira de Educação Física*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-53, 2015.

PINHEIRO, Jullyana Fialho; RODRIGUES, Jordan Boaz. **Detecção de formação**: Uma ferramenta para detecção de esquemas táticos de times de futebol durante um jogo. São Luiz, 2016 Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciência da Computação) - Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/3290>. Acesso em: 2 mai. 2025.

SANTOS, João. *Gestão de equipes e liderança organizacional*. São Paulo: Atlas, 2023.

SILVA, João. *História e evolução tática do futebol*. São Paulo: Editora Esporte, 2020.

SILVA, J. P. **A tática e o desempenho no futebol moderno**. São Paulo: Phorte, 2021.

RIBEIRO, André. **Fio de esperança**: biografia de Telê Santana. Rio de Janeiro: Gryphus, f. 238, 2000. 475 p.

ROCHA, Raphael Augusto Silva Gonçalves. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS ESQUEMAS TÁTICOS DO FUTEBOL BRASILEIRO. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, n. 26. 7 p, out/dez 2010.

ROCHE, Fernando París. **Gestão desportiva**: planejamento estratégico nas organizações desportivas. Porto Alegre: Artmed, f. 82, 2002. 163 p.

TEOLDO, Israel; GUILHERME, José; GARGANTA, Júlio. **Para um Futebol Jogado com Ideias**. Curitiba: Editora Appris, v. 2, f. 142, 2021. 285 p.

VENDITE, Caroline; MORAES, Antônio Carlos de. **Sistema, Estratégia e Tática de Jogo no Futebol**: Análise do Conhecimento dos Profissionais que Atuam no Futebol. Campinas, 2004. 10 p Trabalho de Disciplina (EDUCAÇÃO FÍSICA) Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ZUIN, João Matheus; CASTELETTI, João Pedro Fontanelli ; ZUZZI, Renata Pascoti. **A EVOLUÇÃO DO GOLEIRO NO FUTEBOL: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO**. São Paulo, 2020 Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Educação Física) - Faculdade de Americana.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1089 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74005-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 / Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br / prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, GABRIEL ALMEIDA EGÍDIO estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A EVOLUÇÃO DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2025.

Nome completo do autor: GABRIEL ALMEIDA EGÍDIO

Assinatura do(s) autor(es): Gabriel Almeida Egídio

Nome completo do professor-orientador(a): RAFAEL FELIPE DE MORAES

Assinatura do professor-orientador: _____

Goiânia, 10 de dezembro de 2025.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 10 dias do mês de dezembro de 2025, em sessão pública na Auditório do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Parecerista: **MARCOS PAULO DA SILVA COSTA**

Convidado(a): **IZABEL ALVES CALVAO COLLUS**

O(a) aluno(a): **GABRIEL ALMEIDA EGÍDIO**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

A EVOLUÇÃO DOS ESQUEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Rafael Felipe de Moraes

Parecerista: Marcos Paulo da Silva Costa

Convidado(a): Izabel Alves Calvao Collus